

## Amores Satisfeitos, mas não Perfeitos\*

Isabel Narciso\*\*  
Maria Emília Costa\*\*\*

Este artigo comporta três avaliadores: apresentar a primeira versão de uma escala de avaliação da satisfação em áreas conjugais (EASAVIC), e o seu respectivo estudo psicométrico; apresentar e analisar os resultados de uma investigação sobre satisfação conjugal; reflectir sobre a importância do amor para a satisfação conjugal.

Olhar um casal e ver dois elementos, um e o outro, significa não ver a conjugalidade, coartar a percepção e a compreensão da mesma, nela não se incluir o processo criativo do casal, a sua capacidade geradora, de onde emerge, tal como refere Philippe Caillé, "o seu modelo específico, o seu absoluto" (Caillé, P., 1991, p.13). Absoluto este que confere ao casal a sua identidade gerada e geradora de uma experiência relacional única, singular, onde a personalidade de um se entretetece na personalidade do outro. É neste tecido relacional em permanente criação que se emalham semelhanças e diferenças, proximidades e distâncias, complementaridades e simetrias. É do olhar avaliativo sobre este tecido relacional que surge o julgamento de maior ou menor satisfação conjugal.

A satisfação conjugal tem-se revelado uma área difícil de investigar, a que não é alheio o seu carácter subjectivo e pessoal, decorrendo desse facto algumas limitações em vários estudos que têm sido realizados:

1) A maioria dos estudos sobre o tema revela uma maior preocupação em medir a satisfação do que em compreender a sua natureza (Kazak, A., 1988), perdendo-se deste modo o

"como" da satisfação ao se acentuar apenas a sua dimensão quantitativa. Como, quando ou porque é que um casal se sente satisfeito? Existirão áreas da vida conjugal cuja satisfação é vital para a satisfação conjugal? Existirão áreas cuja insatisfação (ou menor satisfação) não influencia negativamente a satisfação? Como é que os diferentes pesos das áreas da vida conjugal variam, por exemplo, em função do género masculino ou feminino? E como variam ao longo do tempo de casamento?

2) Tais estudos utilizam também indiferenciadamente conceitos como satisfação, funcionalidade ou ajustamento e qualidade conjugal (Narciso, I., 1994), não considerando os seus diferentes níveis de abstracção. Em vários estudos, a satisfação aparece como um componente da funcionalidade ou do ajustamento conjugal, enquanto noutros é o ajustamento um componente da satisfação (Fredman, N., Sherman, R., 1987).

3) Alguns instrumentos utilizados para medir a satisfação conjugal tomam como critério de medida a satisfação conjugal ideal, avaliando-se a primeira pela distância relativamente à segunda (por exemplo, Olson, D., 1988). Tal critério tem subjacente uma concepção de satisfação como utopia, e não como um processo, perdendo-se assim a experiência vivida num determinado momento do tempo.

4) Em geral, nas medidas de avaliação da satisfação não é dado um peso relevante aos factores que decorrem sobretudo de cada indivíduo na relação, factores relacionais inter-intrínsecos, ou seja ao modo como cada um experiencia o amor conjugal. As vivências mútuas de paixão, de intimidade e de investimento/compromisso não têm sido tão valorizadas

\* Comunicação apresentada nas III Jornadas de Consulta Psicológica de Jovens e Adultos no simpósio "relações conjugais e intervenção psicológica" Porto, 24-25 de Outubro de 1996.

\*\* Assistente na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa.

\*\*\* Professora Associada da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto, Membro do Instituto de Consulta Psicológica, Formação e Desenvolvimento.

como por exemplo, o conflito, a resolução de conflitos, a qualidade da comunicação, a distribuição de papéis, e o poder.

5) É também frequente que as medidas de satisfação conjugal partam de critérios externos ao casal, não considerando que, tal como refere L. Thompson, a satisfação resulta de uma avaliação subjectiva e pessoal de cada cônjuge em relação ao casamento (Thompson, L., 1988). Assim, por exemplo, a frequência de conflitos, ou a distribuição não equitativa de papéis, contém, por si, um peso negativo na avaliação da satisfação, não se tomando em conta o valor que cada elemento do casal atribui a tais aspectos, o que pode enviesar a avaliação da satisfação conjugal vivida.

### Finalidade e objectivos

Numa tentativa de ultrapassar algumas destas dificuldades e limitações, realizámos um estudo exploratório com a finalidade de encontrar hipóteses-guia susceptíveis de serem analisadas com maior profundidade em estudos posteriores. Delineámos assim alguns objectivos centrais:

1) Criar uma escala de avaliação da satisfação em áreas da vida conjugal que permitisse superar alguns dos limites referidos relativamente às escalas já existentes.

2) Analisar as relações entre satisfação conjugal global, paixão, intimidade, investimento/compromisso, satisfação conjugal em áreas da vida conjugal e frequência de conflitos em áreas da vida conjugal.

3) Investigar a existência de áreas da vida conjugal vitais para a satisfação conjugal.

4) Investigar diferenças entre homens e mulheres relativamente às questões referidas em 1 e 2.

### Metodologia

#### A - A Escala de Avaliação da Satisfação em Áreas da Vida Conjugal

Foi criada uma Escala de Avaliação da Satisfação em Áreas da Vida Conjugal, relativamente à qual apresentamos, em seguida, o seu estudo psicométrico.

1. *Título:* Escala de Avaliação da Satisfação em Áreas da Vida Conjugal

2. *Grupos de Aplicação:* Indivíduos casados ou em união de facto

3. *Tipo Geral:* Auto-avaliação da satisfação

4. *Tempo requerido:* 10 minutos

5. *Objectivo:* Avaliação da satisfação em áreas da vida conjugal

6. *Descrição da escala:*

A escala é constituída por 44 itens, correspondentes a *zonas da vida conjugal*, os quais se organizam em 5 *áreas da vida conjugal* relativas à *dimensão funcionamento conjugal* e a 5 *áreas da vida conjugal* relativas à *dimensão amor*. A selecção e organização destas 10 áreas (Funções Familiares-FF, Tempos Livres-TL, Autonomia-AUT, Relações Extra-Familiares-REF, Comunicação e Conflitos-CC, Sentimentos e Expressão de Sentimentos-SES, Sexualidade-SEX, Intimidade Emocional-IE, Continuidade-C, Características Físicas e Psicológicas-CFP) e respectivas zonas foi elaborada a partir de um estudo de revisão de literatura sobre a temática (Narciso, I., 1994), procurando incluir áreas que se referem sobretudo ao funcionamento do casal (FF, TL, AUT, REF, CC,) e áreas que se referem sobretudo ao amor (SES, SEX, IE, C, CFP). Dos 44 itens da Escala de Avaliação da Satisfação em Áreas da Vida Conjugal, 16 representam zonas cujo foco é o **casal** (1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 14, 15, 16, 17, 18, 25, 28, 35 e 38); 14 representam zonas cujo foco é o **outro** (8, 11, 13, 20, 22, 24, 27, 30, 32, 34, 37, 40, 42 e 44); 14 representam zonas cujo foco é o **próprio** (9, 10, 12, 19, 21, 23, 26, 29, 31, 33, 36, 39, 41 e 43).

Trata-se de uma escala de Likert em seis pontos, o que permite que cada indivíduo avalie a sua satisfação em cada um dos itens, escolhendo uma possibilidade entre: Nada Satisfeito (1); Pouco Satisfeito (2); Razoavelmente Satisfeito (3); Satisfeito (4); Muito Satisfeito (5); Completamente Satisfeito (6). Ao se pedir aos indivíduos que avaliassem o seu grau de satisfação em cada um dos 44 itens, pretendemos seguir a definição de satisfação conjugal dada por L. Thompson, como resultando de uma avaliação pessoal e subjectiva de cada cônjuge em relação ao casamento, evitando assim um critério de avaliação externo aos indivíduos.

#### 6.1. Definição Operacional de Conceitos Implicados

**Satisfação Conjugal:** Avaliação pessoal e subjectiva da conjugalidade, quer em relação ao amor, quer em relação ao funcionamento conjugal (Thomson, L., 1988).

**Amor:** Sentimentos que cada um nutre pelo outro e/ou pela relação, estando, pois, presentes, de um modo mais ou menos explícito, atributos inerentes aos componentes essenciais do amor: paixão, intimidade e investimento/compromisso (Sternberg, R., Barnes, M., 1988). Nesta dimensão - *Amor* - foram, pois consideradas 5 áreas da vida conjugal:

— *Sentimentos e Expressão de sentimentos:* sentimento que cada um nutre pelo outro; modo como cada um expressa os sentimentos pelo outro; admiração que cada um sente pelo outro (6 itens).

— *Sexualidade:* frequência e qualidade das relações sexuais, desejo sexual de cada um pelo outro, prazer de cada um nas relações sexuais (6 itens).

— *Intimidade Emocional:* apoio emocional mútuo, confiança mútua, partilha de interesses e actividades, atenção que cada um dedica aos interesses do outro (7 itens).

— *Continuidade da Relação:* projecto para

o futuro, expectativa de cada um quanto ao futuro da relação (3 itens).

— *Características Físicas e Psicológicas:* Opinião que cada um tem sobre o aspecto físico e características e hábitos do outro (4 itens).

**Funcionamento -** Modo como se organizam e regulam as relações no holon conjugal e/ou familiar, e relações com sistemas extra-familiares. Nesta dimensão foram consideradas 5 áreas da vida conjugal:

— *Funções:* Gestão financeira, tarefas domésticas, decisões, responsabilidades (4 itens).

— *Tempos Livres:* Quantidade e qualidade (2 itens).

— *Autonomia/Privacidade:* Autonomia e privacidade de cada um (2 itens).

— *Comunicação e conflitos:* Frequência, qualidade e tema de diálogo, frequência de conflitos e resolução de conflitos (5 itens).

— *Relações extra-familiares:* Relações com

### Quadro 1

#### Caracterização da Amostra

Género Sexual	N	%
Mulheres	123	56%
Homens	96	44%
Total	219	

  

Habilitações Literárias	N	%
Secundário	102	47%
Universitário	99	45%
C. Preparatório	6	3%
Primário	5	2%
Sem referência	7	3%

  

Tempo de Casamento (Anos)	N	%
<4	63	29%
5-9	43	20%
10-14	40	18%
>15	68	31%
Sem referência	5	2%

os amigos, com a família de origem de cada um e com a profissão de cada um (5 itens).

### 7. Amostra para a realização do estudo psicométrico da Escala

O estudo da escala foi realizado a partir da aplicação da escala a uma amostra de 219 indivíduos casados. A caracterização da amostra é a seguinte:

### 8. Características psicométricas da escala

#### 8.1. O Estudo da Validade

##### 8.1.1. Validade de Conteúdo / Validade de Construto

#### I - Revisão do conteúdo

Após a construção da escala, foi pedido a vários "juizes" — com e sem conhecimento científico do tema — que avaliassem o instrumento quanto à pertinência, exaustão, forma e compreensão da escala, quer em relação aos itens, quer em relação às instruções dadas aos inquiridos. Esta avaliação externa levou à reelaboração da escala até à versão final que antecedeu a sua aplicação.

#### II - Análise Factorial

A análise factorial exploratória (*Varimax normalized*) permitiu determinar dois factores principais. Na generalidade, o factor 1 agrupa os itens referentes à dimensão amor, e o factor 2 agrupa os itens relativos à dimensão funcionamento, sendo a correlação entre cada item e o respectivo factor  $>.52$  (ver quadro 2).

Constituem excepções (Ver \* no quadro 2):

— o item 6 (que avalia a satisfação com a quantidade de tempos livres) apresenta uma correlação de .43 com o factor 2;

— o item 9 (que avalia a satisfação com as relações com a sua própria família de origem) apresenta uma correlação mais fraca com qualquer um dos factores (.34 e .31);

— o item 14 (que avalia a satisfação com a frequência de diálogo) e o item 15 (que avalia a satisfação com a qualidade de diálogo) apresentam-se igualmente saturado ( $>.50$ ) em ambos os factores;

— o item 31 (que avalia a satisfação com a confiança no cônjuge) apresenta-se mais sa-

turado no factor 2 - funcionamento (.52) do que no factor 1 - amor (.42), o que não acontece com o item 32 (que avalia a satisfação com a confiança que o cônjuge tem no inquirido), onde a saturação é maior no factor 1 - amor (.54) do que no factor 2 - funcionamento (.41).

A leitura do Quadro 2, relativo à análise factorial, permite-nos verificar que a saturação dos itens referentes à dimensão amor é, de um modo geral, mais elevada do que a dos itens referentes à dimensão funcionalidade. A distribuição dos itens por dois factores é consonante com o pressuposto teórico subjacente à construção da escala, segundo o qual, na avaliação da satisfação conjugal é necessário ter-se em consideração não só a avaliação da funcionalidade da relação, mas também a avaliação do amor, o que não acontece, de uma forma geral, nas escalas existentes que avaliam a satisfação.

Apesar do item 6 (satisfação com a quantidade de tempos livres) apresentar uma correlação inferior a .50 com o factor 2, pensamos que este item não deverá ser retirado da escala, dado que, através do estudo realizado, se verificou que é neste item que a frequência de graus elevados de satisfação (5 e 6) é menor, e que a frequência de graus baixos de satisfação (1 e 2) é menor, sendo o único item onde a frequência de graus baixos de satisfação é superior à frequência de graus elevados de satisfação. A presença deste item na escala pode ser importante enquanto índice qualitativo (apesar de não tanto quantitativo) sobre a satisfação conjugal.

A não saturação do item 9 (satisfação com as relações com a própria família de origem), e o facto de o item 8 (satisfação com as relações com a família de origem do cônjuge) estar saturado no factor 2, parece indicar que apenas a satisfação com a família de origem do cônjuge é relevante na avaliação da satisfação conjugal.

A saturação dos itens 14 e 15 (referentes à satisfação com a frequência e com a qualidade do diálogo) em ambos os factores pode ser explicada por uma má construção dos itens, não sendo, pois, "bons" avaliadores da satisfação conjugal: a satisfação com a frequência do diálogo, por si, não permite avaliar a satisfação conjugal; a satisfação com a qualidade da comunicação também não permite avaliar a satisfação conjugal, o que, hipoteticamente, poderá ser explicado pela inespecificidade do termo "quali-

Quadro 2  
Análise Factorial

Item	Factor 1	Factor 2
1	.13	.62
2	.06	.56
3	.23	.74
4	.20	.69
5	.39	.59
6*	.18	.43
7	.26	.58
8	.20	.54
9*	.34	.31
10	.40	.57
11	.37	.57
12	.16	.53
13	.19	.50
14*	.52	.50
15*	.53	.55
16	.45	.53
17	.35	.56
18	.48	.54
19	.73	.38
20	.68	.41
21	.70	.33
22	.78	.29
23	.72	.31
24	.75	.14
25	.72	.17
26	.76	.22
27	.81	.11
28	.80	.18
29	.67	.28
30	.73	.32
31*	.42	.52
32*	.54	.41
33	.67	.42
34	.71	.39
35	.60	.47
36	.63	.32
37	.65	.43
38	.57	.49
39	.67	.44
40	.67	.41
41	.67	.25
42	.71	.29
43	.63	.36
44	.63	.34
Expl. Var	14.314118	8.963356
Prp. Total	.32532	.203713

dade". No entanto, é também possível que itens referentes à comunicação se incluam tendencialmente em ambos os factores, dado que a comunicação é central, quer para o amor, quer para a funcionalidade da relação, sobretudo se, como é o caso, o seu conteúdo é demasiado vago e inespecífico quanto a aspectos da comunicação.

### Quadro 3

#### Correlações internas

1) Foram analisadas as correlações (significativas a  $p < .05$ ) entre os resultados médios obtidos em cada uma das áreas da vida conjugal e o resultado médio global da escala.

Funções Familiares	.71
Tempos Livres	.67
Rel. Extra-Familiares	.73
Privac/Autonomia	.66
Comunic/Conflito	.85
Sentim./Expres. Sentimentos	.92
Sexualidade	.84
Intimidade Emocional	.91
Continuidade da Relação	.85
Características Físicas/Psicológicas	.85

2) Foram analisadas as correlações (significativas a  $p < .05$ ) entre os resultados médios obtidos no conjunto de itens relativos à dimensão amor e o resultado médio global da escala, e entre os resultados médios obtidos no conjunto dos itens relativos à dimensão funcionamento e o resultado médio global da escala.

Amor	.97
Funcionamento	.31

3) Foram analisadas as correlações (significativas a  $p < .05$ ) entre os resultados médios das várias áreas da vida conjugal

	FF	TL	REF	PA	CC	SES	SEX	IE	CR	CFP
FF	1.00									
TL	.55	1.00								
REF	.57	.55	1.00							
P/AUT	.49	.34	.60	1.00						
CC	.65	.57	.57	.45	1.00					
SES	.55	.55	.55	.61	.74	1.00				
SEX	.44	.48	.51	.49	.67	.81	1.00			
IE	.60	.58	.57	.56	.73	.87	.71	1.00		
CR	.57	.53	.60	.55	.69	.77	.65	.80	1.00	
CFP	.50	.52	.54	.52	.67	.83	.73	.77	.73	1.00

A saturação do item 31 (satisfação com a confiança no cônjuge) no factor 2 - funcionamento, e não no factor 1 - amor, ao invés do item 32 (satisfação com a confiança que o cônjuge tem no inquirido) contraria o pressuposto teórico de que a confiança mútua é uma das características da intimidade, ou seja, de um dos componentes essenciais do amor.

4) Foi analisada a correlação entre os resultados médios das dimensões amor e funcionamento.

Amor/Funcionamento .79

5) Foram analisadas as correlações de cada item com o resultado global da escala

Item	Correlação com a média global da Escala ( $p < .01$ )
1	.51
2	.44
3	.67
4	.63
5	.69
6	.47
7	.56
8	.51
9	.47
10	.64
11	.64
12	.47
13	.48
14	.75
15	.78
16	.71
17	.63
18	.73
19	.81
20	.79
21	.77
22	.81
23	.77
24	.69
25	.69
26	.73
27	.69
28	.74
29	.72
30	.78
31	.65
32	.66
33	.80
34	.80
35	.78
36	.71
37	.78
38	.76
39	.81
40	.79
41	.67
42	.73
43	.72
44	.71

8.1.1.2. *Validade de Critério/ Validade de Constructo**Validade Concorrente / Índices de Convergência/ Índices de Divergência*

1) Foram analisadas as correlações (significativas a  $p < .05$ ) entre o resultado médio global da escala e o resultado médio global da escala de Satisfação Global de Glenn e Weaver (EGGW)<sup>1</sup> (1981). Dado que esta escala se apresenta invertida relativamente à escala de Avaliação da Satisfação em Áreas da Vida Conjugal, a correlação que surge é negativa.

**EASAVIC / ESGGW - .76**

2) Foram analisadas as correlações (significativas a  $p < .05$ ) entre os resultados médios obtidos em cada uma das áreas da vida conjugal e o resultado médio global da ESGGW (escala invertida em relação à EASAVIC).

FF	-.55
TL	-.43
REF	-.48
P/AUT	-.47
CC	-.66
SES	-.73
SEX	-.66
IE	-.68
CR	-.68
CFP	-.71

3) Foram analisadas as correlações (significativas a  $p < .05$ ) entre os resultados médios obtidos em cada uma das dimensões - amor e funcionamento - e os resultados globais da ESGGW (escala invertida em relação à EASAVIC).

Amor	-.76
Funcionamento	-.67

4) Foram analisadas as correlações (significativas a  $p < .05$ ) entre o resultado médio global da escala e o resultado médio global em cada uma das três sub-escalas dos componentes do amor de Sternberg<sup>2</sup> (1990, em Tzeng, 1993).

EASAVIC/PAIXÃO	-.70
EASAVIC/INTIMIDADE	-.76
EASAVIC/COMPROMISSO	-.69

<sup>1</sup> Trata-se de uma escala de índice que permite a avaliação da felicidade conjugal numa de três opções (muito feliz, suficientemente feliz e pouco feliz).

<sup>2</sup> Escala de Likert (em 9 pontos) com três sub-escalas - paixão, intimidade e amor - cotação independente.

5) Foram analisadas as correlações entre os resultados médios obtidos em cada uma das áreas da vida conjugal e o resultado global médio em cada uma das sub-escalas dos componentes do amor.

	Paixão	Intimidade	Compromisso
<b>Índices de Divergência</b>			
FF	.97	.50	.36
TL	.34	.41	.34
REF	.34	.43	.34
PA	.45	.47	.44
CC	.55	.67	.55
<b>Índices de Convergência</b>			
SES	.76	.78	.75
SEX	.65	.62	.65
IE	.69	.76	.70
CR	.60	.71	.61
CFP	.67	.75	.67

6) Foram analisadas as correlações (significativas a  $p < .05$ ) entre os resultados médios obtidos entre cada uma das dimensões - amor e funcionalidade - e os resultados médios globais em cada uma das sub-escalas dos componentes do amor.

	Paixão	Intimidade	Compromisso
<b>Índices de Convergência</b>			
Amor	.75	.78	.75
<b>Índices de Divergência</b>			
Funcionamento	.51	.64	.52

8.2. *Estudo da Garantia*

Após a análise factorial, foi analisada a consistência interna - coeficiente alfa - de cada um dos factores encontrados.<sup>3</sup>

**Factor 1 (Amor)**

alfa = .97

**Factor 2 (Funcionamento)**

alfa = .90

9. *Conclusões relativas ao estudo psicométrico da Escala*

1) A análise factorial discriminou dois factores principais, o que está em consonância com o pressuposto teórico subjacente à elaboração da escala, segundo o qual a avaliação da satisfação conjugal não se pode limitar à avaliação da funcionalidade conjugal, mas deve também considerar a avaliação do amor.

2) As correlações internas (entre as várias áreas e o resultado global da escala) são superiores a .60, sendo mais elevadas as correlações que se referem à dimensão amor.

3) A correlação entre os resultados relativos à dimensão amor e os relativos à dimensão funcionamento é superior a .90.

4) As correlações entre as várias áreas da vida conjugal são, de um modo geral, superior a .50; as correlações entre as áreas relativas à

<sup>3</sup> Foram eliminados os resultados referentes aos itens 9, 14 e 15.

dimensão amor são as mais elevadas, sendo superiores a .70, excepto uma que não atinge .70; apenas seis correlações não atingem .50 (três entre áreas da dimensão funcionamento, e três entre áreas das duas dimensões).

5) A correlação entre as duas dimensões é superior a .70.

6) A correlação entre a EASAVIC e a ESGGW (medida critério) é superior a .70; nas áreas relativas à dimensão amor, a correlação com ESGGW é superior à das áreas relativas à dimensão funcionamento.

7) A correlação entre a EASAVIC e as sub-escalas relativas à Paixão, Intimidade e Compromisso (medidas critério) é superior a .60, sendo mais elevada a correlação com a Intimidade (.76) e menos elevada a correlação com o Compromisso (.69); as áreas relativas à dimensão amor apresentam correlações bastante mais elevadas (>.60) do que as áreas relativas à dimensão funcionalidade, onde frequentemente não se atinge .50. A correlação mais elevada da dimensão amor é explicada pelo facto da medida critério adoptada ser também uma medida de amor, dado que avalia os componentes essenciais do amor, funcionando, assim, como um índice de convergência relativamente às áreas incluídas na dimen-

#### A Amostra

As escalas foram aplicadas a uma população urbana de 146<sup>4</sup> indivíduos casados, sendo aleatórias as idades e o tempo de casamento, e sendo a maioria dos indivíduos de classe social-económica média. O número da amostra final variou da seguinte forma:

Escalas (ou sub-escalas)	N da Amostra
EASAVIC	91 Mulheres; 55 Homens (146)
EGGW	74 Mulheres; 41 Homens (115)
Paixão	87 Mulheres; 52 Homens (139)
Intimidade	87 Mulheres; 52 Homens (139)
Compromisso	91 Mulheres; 55 Homens (146)

#### Tratamento de Resultados

Utilizando o programa *Statistics*, foram analisadas medidas de tendência central - média, mediana, simetria da distribuição, variância e desvio

são amor, e como um índice de divergência relativamente às áreas que se incluem na dimensão funcionamento.

8) Os coeficientes alfa encontrados para cada um dos factores são bastante elevados (>.90), indiciando pois uma elevada consistência interna.

*Nota:* A EASAVIC encontra-se ainda em estudo, de modo a superar algumas falhas, nomeadamente, o facto de não permitir a avaliação conjugal na área relativa aos Filhos, e também, o facto de não atender à valorização pessoal da satisfação em cada uma das áreas. Este estudo será, provavelmente, incluído na investigação (em curso) de douramento da autora.

#### B - O Estudo Exploratório Os Instrumentos

Neste estudo exploratório, foram utilizados os instrumentos referidos já no estudo psicométrico da Escala de Avaliação da Satisfação em Áreas da vida Conjugal: EASAVIC, Escala de Satisfação Global de Glenn e Weaver (1981) e Escala dos Componentes do Amor de Sternberg (três sub-escalas: paixão, intimidade e compromisso) (1990, em Tzeng, 1993).

padrão - relativamente a todas as escalas, quer para os resultados globais de cada uma das escalas, quer para os resultados por cada item. Foi também feito o estudo comparativo das médias entre homens e mulheres, de modo a se poderem calcular as diferenças significativas.

<sup>4</sup> A amostra do estudo exploratório é inferior à do estudo psicométrico, dado que este se encontrava ainda em curso aquando da apresentação em comunicação deste estudo exploratório.

Foi calculada a correlação entre as médias globais das várias escalas; entre a média de cada área da Escala de Avaliação da Satisfação em Áreas da Vida Conjugal e a média da escala de Satisfação Global, a média da sub-escala de paixão, a média da sub-escala de intimidade e a média da sub-escala de investimento/compromisso; entre as médias das áreas da Escala de Avaliação da Satisfação em Áreas da Vida Conjugal.

Foi calculada a regressão entre as médias das sub-escalas de paixão, intimidade e compromisso e as áreas da Escala de Avaliação da Satisfação em Áreas da Vida Conjugal

Foi calculada a frequência de classificações extremas negativas (1, 2) e classificações extremas positivas (5,6) em cada um dos itens da Escala de Avaliação da Satisfação em Áreas da Vida Conjugal de modo a poder ser feito um estudo comparativo entre classificações extremas por item e resultado global de cada indivíduo.

#### Os Resultados

Entre todos os resultados obtidos apenas descreveremos os que nos parecem relevantes para os objectivos do nosso estudo:

1) Foi encontrada uma correlação forte\* entre Paixão, Intimidade e Investimento/ Compromisso.

2) Paixão, Intimidade e Investimento/Compromisso estão fortemente correlacionadas com Satisfação Global.

3) a) Paixão, Intimidade e Investimento/Compromisso estão fortemente correlacionadas com a satisfação nas áreas **SES, IE, C, CFP**;

b) Paixão e Intimidade estão fortemente correlacionadas com a satisfação na área de **SEX**;

c) Intimidade está fortemente correlacionada com a satisfação na área de **CC**.

4) No estudo das regressões, a Intimidade revelou ser um forte preditor (significativo a  $p < .01$  e superior a .50) da satisfação em todas as áreas, excepto em **AUT** e **REF**; a paixão apenas se revelou como um preditor significativo mas não forte da satisfação na área de **CFP**.

\* Todas as correlações que referimos não significativas a  $p < .01$  e superiores a .50

5) Das três sub-escalas, o Investimento/Compromisso é a que apresenta a média mais elevada (8), seguindo-se a Intimidade (7) e a Paixão (6).

6) A Satisfação Global está fortemente correlacionada com Paixão, Intimidade, Investimento/Compromisso (como referimos em 2) e com a satisfação em todas as áreas, excepto **FF**(=.50), **TL**, **REF** e **AUT**.

7) Na Escala de Avaliação da Satisfação em Áreas da Vida Conjugal, as correlações mais fracas são entre a área de **TL** e as restantes áreas.

8) A média global (arredondada) da Escala de Satisfação Global é 2 (suficientemente feliz).

9) A média global (arredondada) da Escala de Avaliação da Satisfação em Áreas da Vida Conjugal é 4 (satisfeito).

10) a) Não se encontram diferenças significativas entre homens e mulheres no que se refere aos resultados globais de cada uma das escalas.

b) Na Escala de Avaliação da Satisfação em Áreas da Vida Conjugal, as mulheres estão significativamente ( $p < .01$ ) **menos satisfeitas** do que os homens no **zona Distribuição das tarefas domésticas, Atenção dedicada pelo outro aos interesses do próprio, Relação com a família de origem do outro e Opinião do próprio sobre as características e hábitos do outro**.

11) a) Na Escala de Avaliação da Satisfação em Áreas da Vida Conjugal, as 10 **zonas menos satisfeitas** são: Quantidade de tempos livres, Qualidade de tempos livres, Distribuição de tarefas domésticas, Atenção dedicada pelo outro aos interesses do próprio, Opinião do outro sobre as características e hábitos do próprio, Relação com a família de origem do outro, Frequência de conflitos, Atenção dedicada pelo próprio aos interesses do outro, Partilha de interesses e actividades, Opinião do próprio sobre as características e hábitos do outro.

b) Na mesma escala, as 10 **zonas mais satisfeitas** são: Confiança do próprio no outro, Sentimentos do próprio pelo outro, Confiança do outro no próprio, Admiração do próprio pelo outro, Prazer do outro nas relações sexuais, Prazer do próprio nas relações sexuais, Admiração do outro pelo próprio, Qualidade das relações sexuais, Desejo sexual do outro em relação ao próprio, Desejo sexual do próprio em relação ao outro.

12) Nos 14 pares de itens em que o foco é o **próprio** ou o **outro**, verifica-se que existem 7 pares em que a satisfação é significativamente maior ( $p < .01$ ) quando o foco é o **próprio**: Relação com a família de origem do próprio, Sentimentos do próprio pelo outro, Confiança no outro pelo próprio, Admiração do próprio pelo outro, Atenção que o próprio dedica aos interesses do outro, Opinião do próprio sobre o aspecto físico do outro, Opinião do próprio sobre as características e hábitos do outro.

13) Fez-se uma análise da frequência das classificações extremas negativas (1, 2) e das classificações extremas positivas (5, 6) atribuídas a cada item da Escala de Avaliação da Satisfação em Áreas da Vida Conjugal, de modo a detectar as zonas mais satisfeitas em cada área (5, 6) e as zonas menos satisfeitas (1, 2) (**Ver Quadros 5**). Verificou-se que:

a) Na área das **Funções Familiares**, a zona **Distribuição das tarefas domésticas** é a que apresenta menos classificações 5,6 (44) e mais classificações 1, 2 (24).

Destas 24 classificações negativas, 22 são atribuídas por mulheres.

Há 10 classificações negativas atribuídas por indivíduos cujo resultado global na escala é  $>3$ .

b) As duas zonas correspondentes à área de **Tempos livres**, são, no conjunto de todas as 44 zonas (e em conjunto com as Tarefas domésticas), as que têm menos classificações 5,6 (Qualidade de TL-44; Quantidade de TL-17) e as que têm mais classificações 1, 2 (Qualidade de TL-24; Quantidade de TL-46). De notar que a zona **Quantidade de tempos livres** é a única em toda a escala que apresenta mais classificações extremas negativas do que classificações extremas positivas.

Há 8 indivíduos dos 24 que atribuíram classificações negativas à zona **Qualidade de tempos livres** cujo resultado global na escala é  $>3$ .

Há 24 indivíduos dos 46 que atribuíram classificações negativas à zona **Quantidade de tempos livres** cujo resultado global na escala é  $>3$ .

c) Das zonas referentes à área das **Relações com a Família de Origem**, a zona **Família de origem do cônjuge** é a que apresenta menos classificações 5, 6 (67) e mais classificações 1,2 (16).

Destas 16 classificações negativas, 6 são atribuídas por indivíduos cujo resultado global na escala é  $>3$ .

d) Em todas as zonas da área **Comunicação e Conflitos**, há 10 classificações 1,2.

Quase todas estas classificações são atribuídas por indivíduos cujo resultado global na escala é **igual ou inferior a 3**.

As zonas com menos classificações 5,6 são **Frequência de conflitos** e **Temas de diálogo**.

e) As zonas referentes à área **Sentimentos e Expressão de Sentimentos** são as que apresentam (em conjunto com a Sexualidade) mais classificações 5, 6 (variando entre 111 na zona **Sentimento pelo outro** e 78 na zona **Expressão de sentimentos pelo outro, do próprio**).

A zona com mais classificações negativas (8) é a **Expressão de sentimentos do outro pelo próprio**, seguida das zonas relativas à admiração (6) e à expressão de sentimentos pelo outro do próprio (6).

Em todas as zonas desta área, as classificações extremas negativas (1,2) são atribuídas por indivíduos cujo resultado global na escala é **igual ou inferior a 3**.

f) Na área da **Sexualidade**, as classificações extremas positivas (5, 6) variam entre 69 (**Frequência de relações sexuais**) e 102 (**Prazer que o outro sente nas relações sexuais**).

Todas as classificações extremas negativas (1,2) são atribuídas por indivíduos cujo resultado global na escala é **igual ou inferior a 3**.

As classificações extremas negativas (1,2) são significativamente mais atribuídas por **homens** do que por mulheres.

g) Na área da **Intimidade Emocional**, as zonas com **mais** classificações positivas extremas (5, 6) são a **Confiança no outro pelo próprio** (113) e a **Confiança no próprio pelo outro** (111); as zonas com **menos** classificações positivas extremas são a **Partilha de interesses e actividades** (68), a **Atenção dedicada pelo próprio aos interesses do outro** (63) e a **Atenção dedicada pelo outro aos interesses do próprio** (54).

Nestas três zonas há, respectivamente, 13, 9 e 17 classificações extremas negativas (1, 2).

Na zona **Apoio emocional do próprio ao outro** e **Apoio emocional do outro ao próprio** há, respectivamente, 7 e 13 classificações extremas negativas.

Quase todas as classificações extremas negativas são atribuídas por indivíduos cujo resultado global na escala é **igual ou inferior a 3**.

h) Na área da **Continuidade**, quase todas as classificações extremas negativas são atribuídas por indivíduos cujo resultado global na escala é **igual ou inferior a 3**.

i) Na área das **Características Físicas e Psicológicas**, as zonas com **menos** classificações extremas positivas (5, 6) são as referentes às **características psicológicas**.

Quase todas as classificações extremas negativas são atribuídas por indivíduos cujo resultado global na escala é **igual ou inferior a 3**.

j) A média das classificações extremas positivas varia de 30,5 (TL), seguida de 60,5 (Aut) e 63,5 (FF) até 90,3 (Sex) e 96 (SES).

l) A média das classificações extremas negativas varia de 4,5 (Aut), seguida de 5,6 (SES) até 9,5 (FF), 9,6 (CC) e 35 (TL).

#### Discussão dos Resultados

Pretendemos agora salientar e justificar as **hipóteses** que nos suscitaram os resultados que acabámos de descrever. Sublinhamos **hipóteses**, dado que este é um estudo apenas exploratório, a partir do qual desenvolveremos outros mais aprofundados que nos permitirão verificar ou reformular estas hipóteses.

Eis, então, 10 hipóteses que consideramos centrais:

1) As zonas Quantidade de tempos livres, Qualidade de tempos livres, Tarefas domésticas e Relações com a família de origem do outro, são as zonas mais frágeis do casamento, mas não põem em risco a satisfação conjugal global.

2) As áreas de Funções Familiares, Tempos Livres e Relações Extra-Familiares não têm uma influência significativa na satisfação conjugal global.

#### Justificação:

\* Não há correlações fortes entre a satisfação com os Tempos Livres e Paixão, Intimidade e Investimento/Compromisso.

\* Não há correlação forte entre a Satisfação Global e a satisfação com os Tempos Livres.

\* Existem poucas correlações fortes entre a satisfação com os Tempos Livres e a satisfação em outras áreas.

\* As classificações extremas negativas (1,2) em Tempos Livres são **também** atribuídas por

indivíduos cujo resultado global na Escala de Avaliação da Satisfação em Áreas da Vida Conjugal é  $>3$ .

\* Na zona Tarefas Domésticas, as classificações extremas negativas são **também** atribuídas por indivíduos cujo resultado global na escala é  $>3$ .

\* Não se encontram correlações fortes entre satisfação em Funções Familiares e Paixão, Intimidade e Investimento/Compromisso.

\* Não se encontram correlações fortes entre satisfação em Funções Familiares e Satisfação Global.

\* Na zona Família de origem do outro, as classificações extremas negativas são **também** atribuídas por indivíduos cujo resultado global na Escala de Avaliação da Satisfação em Áreas da Vida Conjugal é  $>3$ .

\* Não há correlações fortes entre a satisfação na área das Relações Extra-Familiares e Paixão, Intimidade e Investimento/Compromisso.

\* Não há correlações fortes entre satisfação na área das Relações Extra-Familiares e Satisfação Global.

\* Nenhuma das zonas referentes a estas três áreas aparece entre as 10 mais satisfeitas; das 10 zonas menos satisfeitas, 4 pertencem a estas três áreas e são as que referimos na hipótese 1.

3) As áreas de Intimidade Emocional, Sentimentos e Expressão de Sentimentos e Sexualidade são áreas vitais da satisfação conjugal.

4) Na Intimidade Emocional, as zonas mais fragilizadas são as relativas à Partilha de interesses e à Atenção que cada um dedica aos interesses do outro.

5) Na Área de Sentimentos e Expressão de Sentimentos, as zonas mais fragilizadas são as relativas ao modo de Expressão dos sentimentos.

6) Na área da Sexualidade:

— a menor satisfação é ao nível da Frequência de relações sexuais;

— a insatisfação conjugal aparece mais associada a insatisfação sexual nos **homens** do que nas mulheres.

#### Justificação:

\* Quanto maior a Paixão, Intimidade e Investimento/Compromisso, maior a satisfação na área de Sentimentos e Expressão de Sentimentos.

\* Quanto maior a Satisfação Global, maior a satisfação na área de Sentimentos e Expressão de Sentimentos.

\* Todas as classificações extremas negativas (1,2) são atribuídas por indivíduos cujo resultado global na Escala de Avaliação da Satisfação em Áreas da Vida Conjugal é **igual ou inferior a 3**.

\* Quanto maior a Paixão e a Intimidade, maior a satisfação na área da Sexualidade.

\* Quanto maior a Satisfação Global, maior a satisfação na área da Sexualidade.

\* Todas as classificações extremas negativas (1,2) são atribuídas por indivíduos cujo resultado global na Escala de Avaliação da Satisfação em Áreas da Vida Conjugal é **igual ou inferior a 3**.

\* A maioria das classificações extremas negativas (1,2) são atribuídas por homens.

\* Quanto maior a Paixão, Intimidade e Compromisso/Investimento, maior a satisfação na área da Intimidade Emocional.

\* Quase todas as classificações extremas negativas são atribuídas por indivíduos cujo resultado na escala é **igual ou inferior a 3**.

\* A Intimidade (avaliada pela sub-escala de Intimidade de Sternberg) revelou ser fortemente preditora da satisfação em quase todas as áreas da vida conjugal.

\* As zonas relativas à Expressão de sentimentos, a Frequência de relações sexuais, a Partilha de interesses e actividades e as zonas relativas à Atenção que cada um dedica aos interesses do outro são as que, dentro de cada área, apresentam significativamente menos classificações extremas positivas e estão entre as que, dentro de cada área, apresentam mais classificações extremas negativas.

\* As 10 zonas mais satisfeitas incluem-se todas nestas três áreas; entre as 10 zonas menos satisfeitas, estão três que se incluem na área de Intimidade Emocional e são as que referimos na hipótese 4.

7) As áreas de Características Físicas e Psicológicas, Continuidade e Comunicação e Conflito são também áreas vitais, mas de menor relevo.

#### Justificação:

\* Quanto maior a Paixão, Intimidade e Investimento/Compromisso, maior a satisfação na área das Características Físicas e Psicológicas.

\* Quanto maior a Satisfação Global, maior a satisfação na área das Características Físicas e Psicológicas.

\* Quase todas as classificações negativas são atribuídas por indivíduos cujo resultado na escala é **igual ou inferior a 3**.

\* Quanto maior a Intimidade, maior a satisfação na área de Comunicação e Conflito.

\* Quanto maior a satisfação Global, maior a satisfação na área da Comunicação e Conflito.

\* Quase todas as classificações negativas são atribuídas por indivíduos cujo resultado global na Escala de Avaliação da Satisfação em Áreas da Vida Conjugal.

\* Quanto maior a Paixão, Intimidade e Investimento/Compromisso, maior a satisfação na área de Continuidade.

\* Quanto maior a Satisfação Global, maior a satisfação na área de Continuidade.

\* Quase todas as classificações negativas são atribuídas por indivíduos cujo resultado global na Escala de Avaliação da Satisfação em Áreas da Vida Conjugal é **igual ou inferior a 3**.

\* Nenhuma das zonas referentes a estas três áreas aparece entre as 10 zonas mais satisfeitas; aparecem três zonas referentes às áreas de Características Físicas e Psicológicas (2) e de Comunicação e Conflitos (1) entre as 10 zonas menos satisfeitas.

8) Cada elemento do casal atribui a responsabilidade pela satisfação conjugal mais ao seu investimento/participação na relação do que ao do outro.

9) Cada elemento do casal atribui a responsabilidade pela insatisfação (ou menor satisfação) mais ao investimento/participação do outro e/ou aos dois do que apenas a si próprio.

#### Justificação:

\* Entre os 14 pares de itens em que o foco é o **próprio** ou o **outro**, verificou-se que em 7 deles a satisfação é significativamente maior quando o foco é o **próprio**.

\* Entre as 10 zonas **menos** satisfeitas, apenas numa o foco é o **próprio**; das restantes 9, em 4 o foco é o **outro** e em 5 o foco é o **casal** (ou, pelo menos, não é discriminativo).

## Conclusões

A partir das hipóteses suscitadas por este estudo podemos tecer algumas considerações, também elas hipotéticas, que serão analisadas em estudos posteriores de modo a lhes poder ser conferida maior consistência teórica e suporte empírico. Assim:

1) Sendo a satisfação conjugal uma avaliação subjectiva e pessoal do casamento (Thompson, I., 1988) relativamente ao **funcionamento** e ao **amor**, os resultados encontrados parecem evidenciar que:

— a satisfação em áreas relativas à funcionalidade não tem uma influência significativa na satisfação conjugal global;

— a satisfação em áreas relativas ao amor tem uma influência significativa na satisfação conjugal global, em especial as que se referem à intimidade e paixão (sentimentos e expressão de sentimentos, intimidade emocional e sexualidade).

Estas considerações, se bem que ainda hipotéticas, têm algumas implicações no que diz respeito à prevenção e à intervenção terapêutica com casais:

.a necessidade de, em relação aos mapas mentais que orientam a intervenção com casais, se ter em conta a “singularidade” destes, considerando que a avaliação da satisfação conjugal, dado ser pessoal e subjectiva, não se pode basear em critérios externos ao casal, nem em critérios que se fundamentem numa concepção de satisfação como utopia;

.a necessidade de, em relação aos mapas mentais que orientam quer a prevenção, quer a intervenção terapêutica com casais, ter em conta a centralidade do amor, ou seja, a vivência e experiencição dos sentimentos pelo outro e pela relação, na satisfação conjugal.

Os resultados encontrados e as hipóteses por eles suscitadas, apontam, na nossa opinião, para a necessidade de um maior aprofundamento de estudos sobre a conjugalidade, no âmbito da investigação em Psicologia da Família.

## Bibliografia

- Buunk, B., et al, (1990), Upward and downward comparisons: either directions has its up and downs, *Journal of Personality and Social Psychology*, 59, 1238-1249.
- Caillé, P., (1991), *Un et un font trois: Le couple révélé à lui-même*, Paris: ESF.

Cronbach, L. J., (1990), *Essentials of Psychological Testing*, N.Y.: Harper Collins.

Fink, A., (1995), *How to Analyse Survey Data*, London: Sage Publications.

Fredman, N., Sherman, R., (1987), *Handbook of Measurements for Marriage and Family Therapy*, N.Y.: Brunner Mazel, Inc.

Kazak, A., Jarmas, A., Snitzer, L., (1988), The assessment of marital satisfaction: An evaluation of the Diadic Adjustment Scale, *Journal of Family Psychology*, 2, 1, 82-91.

Litwin, M., (1995), *How to Measure Survey reliability and Validity*, London: Sage Publications.

Narciso, I., (1994), *Metamorfoses do amor e da satisfação conjugal*. Trabalho de síntese no âmbito das provas de Aptidão Pedagógica e Científica (não publicado).

Olson, D.H., Portner, J., Lavee, Y., (1988), *FACES III, Family Social Science*, University of Minnesota.

Sternberg, R., Barnes, M., (1988), *The psychology of Love*, N.Y.: Yale University.

Tzeng, O., (1993), *Measurement of Love and Intimate Relations: Theories, Scales, and Applications for Love Development, Maintenance, and Dissolution*, London: Praeger.

## Abstract

Narciso, I., & Costa, M. E. Loves satisfied, but not perfects. *Cadernos de Consulta Psicológica*, 12, 1996/97, 115-130. This paper has three purposes: to present the first version of marital life areas satisfaction evaluation scale (EASAVIC), and his psychometric study; to present and analyse the results of a research about marital satisfaction; to reflect about the meaning of love to marital satisfaction.

## Résumé

Narciso, I., & Costa, M. E. Amours satisfaits, mais non parfaits. *Cadernos de Consulta Psicológica*, 12, 1996/97, 115-130. Avec cet article, on a trois finalités: présenter la première version d'une échelle d'évaluation de la satisfaction des zones de la vie conjugale (EASAVIC), et l'étude psychométrique respectif; présenter et analyser les résultats d'une investigation sur satisfaction conjugale; réfléchir sur l'importance de l'amour pour la satisfaction conjugale.

## ANEXO

**Instruções:**

Pense na sua relação conjugal. Utilize a seguinte escala de modo a expressar o que sente relativamente a cada expressão:

1 - Nada satisfeito(a); 2 - Pouco satisfeito(a); 3 - Razoavelmente satisfeito(a); 4 - Satisfeito(a); 5 - Muito satisfeito(a); 6 - Completamente satisfeito(a)

Para cada um dos itens deverá escolher a afirmação da escala que melhor descreve o que você sente, rodeando o número correspondente com um círculo.

*Por exemplo, se em relação ao item: "Relativamente à quantidade de tempos livres", você sente-se completamnte satisfeito(a), deverá rodear com um círculo o número 6 da escala.*

1 - O modo como gerimos a nossa situação financeira .....	1	2	3	4	5	6
2 - A distribuição de tarefas domésticas .....	1	2	3	4	5	6
3 - O modo como tomámos decisões .....	1	2	3	4	5	6
4 - A distribuição de responsabilidades .....	1	2	3	4	5	6
5 - O modo como passamos os tempos livres .....	1	2	3	4	5	6
6 - A quantidade de tempos livres .....	1	2	3	4	5	6
7 - O modo como nos relacionamos com os amigos .....	1	2	3	4	5	6
8 - O modo como nos relacionamos com a família do meu cônjuge .....	1	2	3	4	5	6
9 - O modo como nos relacionamos com a minha família .....	1	2	3	4	5	6
10 - A minha privacidade e autonomia .....	1	2	3	4	5	6
11 - A privacidade e autonomia do meu cônjuge .....	1	2	3	4	5	6
12 - A nossa relação com a minha profissão .....	1	2	3	4	5	6
13 - A nossa relação com a profissão do meu cônjuge .....	1	2	3	4	5	6
14 - A frequência com que conversamos .....	1	2	3	4	5	6
15 - O modo como conversamos .....	1	2	3	4	5	6
16 - Os assuntos sobre os quais conversamos .....	1	2	3	4	5	6
17 - A frequência dos conflitos que temos .....	1	2	3	4	5	6
18 - O modo como resolvemos os conflitos .....	1	2	3	4	5	6
19 - O que sinto pelo meu cônjuge .....	1	2	3	4	5	6
20 - O que o meu cônjuge sente por mim .....	1	2	3	4	5	6
21 - O modo como expresso o que sinto pelo meu cônjuge .....	1	2	3	4	5	6
22 - O modo como o meu cônjuge expressa o que sente por mim .....	1	2	3	4	5	6
23 - O desejo sexual que sinto pelo meu cônjuge .....	1	2	3	4	5	6
24 - O desejo sexual que o meu cônjuge sente por mim .....	1	2	3	4	5	6
25 - A frequência que temos relações sexuais .....	1	2	3	4	5	6
26 - O prazer que sinto quando temos relações sexuais .....	1	2	3	4	5	6
27 - O prazer que o meu cônjuge sente quando temos relações sexuais .....	1	2	3	4	5	6
28 - A qualidade das nossas relações sexuais .....	1	2	3	4	5	6
29 - O apoio emocional que dou ao meu cônjuge .....	1	2	3	4	5	6
30 - O apoio emocional que o meu cônjuge me dá .....	1	2	3	4	5	6
31 - A confiança que tenho no meu cônjuge .....	1	2	3	4	5	6
32 - A confiança que o meu cônjuge tem em mim .....	1	2	3	4	5	6
33 - A admiração que sinto pelo meu cônjuge .....	1	2	3	4	5	6
34 - A admiração que o meu cônjuge sente por mim .....	1	2	3	4	5	6
35 - A partilha de interesses e actividades .....	1	2	3	4	5	6
36 - A atenção que dedico aos interesses do meu cônjuge .....	1	2	3	4	5	6
37 - A atenção que o meu cônjuge dedica aos meus interesses .....	1	2	3	4	5	6
38 - Os nossos projectos para o futuro .....	1	2	3	4	5	6
39 - As minhas expectativas quanto ao futuro da nossa relação .....	1	2	3	4	5	6
40 - As expectativas do meu cônjuge quanto ao futuro da nossa relação .....	1	2	3	4	5	6
41 - O aspecto físico do meu cônjuge .....	1	2	3	4	5	6
42 - A opinião que o meu cônjuge tem sobre o meu aspecto físico .....	1	2	3	4	5	6
43 - As características e hábitos do meu cônjuge .....	1	2	3	4	5	6
44 - A opinião que o meu cônjuge tem sobre as minhas características e hábitos ...	1	2	3	4	5	6